DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:657—Sabado, 20 de setembro de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

XVI

O dia seguinte ao que partiu Afonso Furtado do quartel da Amoreira, que se contavam 11 de maio, se pôz em marcha o nosso exercito, coberto pelo lado direito com o regato da Amoreira, pelo esquerdo com os carros e toda a cavalaria na retaguarda. Os castelhanos, não sem culpa de pouco vigilantes, não sentiram o nosso movimento senão depois do exercito ir em marcha. Para observa-la saiu o duque de Ossuna dos seus quarteis com 30 batalhões, e seguiu o exercito até reconhecer que tornava a ocupar o quartel de Geromenha, de que havia saido. A pena que causou nos sitiados verem retirar o exercito sem operação alguma, sendo grande, não foi maior da que trouxeram os soldados de os não socorrerem; porque em todos era o sentimento de qualidade, que mais facilmente entregaram as vidas, que a opinião que supunham perdida naquela retirada.

O tempo que o exercito esteve alojado no quartel da Amoreira, adeantaram os castelhanos pouco o trabalho contra a praça, e achavam-se os alojamentos ainda muito distantes da estrada coberta, e as baterias da artilharia, que jogavam de muito longe, era pouco o dano que tinham feito nas muralhas: porem o duque de S. German tendo por efeito a retirada do exercito para desalento dos sitiados, que o animo que lhes podia infundir verem-se pouco oprimidos, mandou fazer uma chamada e propôr a Manuel de Saldanha a razão que tinha de entregar aquela praça, na desesperação de se retirar o exercito sem poder socorrê-la. Repulsou ele esta primeira proposta, caminharam os aproxes, chegaram-se as baterias, e os castelhanos ocuparam um fortim que os sitiados largaram sem serem constrangidos, e a este passo melhoravam os castelhanos o seu partido, mais pela pouca destreza dos sitiados, que pela sua industria.

O conde de S. Lourenço tanto que chegou ao alojamento de Geromenha, chamou a conselho, e propôz com poucas palavras que ele estava deliberado a executar uma de duas emprezas: ou voltar sobre as linhas dos castelhanos e procurar rompê-las, ou atacar Badajoz, porque ganhada aquela praça, ainda que se perdesse Olivença, conseguiam as armas de el-rei maior utilidade e maior reputação; declarando que não admitiria isto, que não abraçasse uma das duas resoluções propostas. Todos os que se achavam no conselho, como viram que o conde resolvia e não consultava, convieram na empreza de Badajoz, por sêr das duas a menos dificultosa; André de Albuquerque e Manuel de Melo acrescentaram que não seria inutil ganhar-se o forte de Telena, e procurar-se naquele sitio contarem-se os comboios que de Badajoz passavam ao exercito. O conde de S. Lourenço remeteu á rainha todos os pareceres dos que votáram pelo seu preceito, assinados em um papel que lançou Diogo Gomes de Figueiredo, que serviu sem posto naquela companhia.

Chegado o correio que levou este papel, mandou a rainha juntar os conselheiros de Estado e de guerra e dividindo-se os pareceres, se conformou a rainha com os votos do conde de Odemira e Francisco de Melo, que foram de opinião que se intentasse ganhar os fortes de Telena e S. Cristovão: que se sitiasse Badajoz, e que se tivesse atenção a cobrir-se a provincia das invasões da cavalaria inimiga.

Os outros votos concordaram que na eleição do conde de S. Lourenço e o conselho de guerra do exercito, devia a rainha deixar os caminhos que se haviam de seguir para se remediar o aperto em que Olivença se achava; porque conheciam o estado do exercito dos castelhanos as diversões que se deviam fazer, e os sitios que haviam de ocupar para se impedirem os comboios; e consideradas as circunstancias deste tão grande negocio, esta entre todas era a opinião mais acertada porque o intento do conde de S. Lourenço ficava desvanecido com o pequeno exercito que governava para romper as linhas e com os poucos instrumentos de expugnação, munições e mantimentos, para sitiar Badajoz.

Os votos dos cabos e oficiais do exercito, uns se acomodaram ao menos factivel, que era sitiar Badajoz; outros a ocupar Telena, que era o menos util; porque Telena para divertir o perigo de Olivença, era sitio muito remoto; e para impedir os comboios que passavam de Badajoz aos quarteis, sendo os castelhanos superiores no corpo de cavalaria, era impraticavel e infrutuoso, ainda que fôra possivel sustentar Telena, perdida Olivença; e os conselheiros com que a rainha se conformou, cairam no mesmo êrro, assim nesta opinião como na de atacar o forte de S. Cristovão; porque esta empreza, não havendo para intentar o sitio de Badajoz, era arriscar gente sem utilidade; porque os castelhanos não haviam de levantar o sitio de Olivença, enquanto Badajoz não tivesse maior risco, que a perda do forte; porque entre o forte e a praça se interpunha a corrente do rio, não era aquele o posto em que se arriscava a conservação da praça, e de todos estes discursos se deve inferir que, ou para o socorro de Olivença se havia de ocupar o sitio de Castelo-velho, ou contrapesar-se com a diversão de Albuquerque, praça naquele tempo facilima de conseguir, se se intentasse, pela pouca guarnição que á defendia.

Marques Gomes.

Atualidades

Empregados administrativos

Alastra o movimento de protesto dos funcionarios administrativos contra o abandono a que os votou o parlamento, para quem haviam apelado confiados na justiça que assiste á sua causa.

Nem doutra forma podia sêr. Trataram, os membros do congresso, de si em primeiro logar, de miudas questões de campanario em seguida, e do patrocinio indecoroso a castas previlegiadas logo depois. E mais nada. Mêsmo mais coisas nenhuma.

Para si estabeleceu-se:

«Artigo 1.º—E' fixado em 250$00 mensais, livres de quaisquer dedução, o subsidio aos membros do congresso, durante as sessões.

§ unico.—Os presidentes das duas camaras receberão mais 100$00 mensais cada um, tambem isentos de descontos.

Art. 2.º—Os membros do Congresso têem direito a mais:

1.º—Uso e porte de arma; 2.º Passagem gratuita de 1.ª classe em todas as linhas ferreas portuguezas; 3.º A passagem de 1.ª classe de ida e volta e 50 % para sua mulher e filhos, em vapores nacionais ou estrangeiros, quando vivendo nas ilhas ou colonias, tenham de vir tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Art. 3.º—Aos membros do congresso serão, no principio da sessão legislativa, fornecidas cadernetas de guias de transito, que juntamente com o bilhete de identidade e apresentadas nas bilheteiras das linhas ferreas portuguezas, lhes dão direito á passagem nos termos do artigo 2.º. Estas guias serão autenticadas com o selo branco do Congresso e a assinatura do presidente da camara respetiva.

§ unico.—Aos membros do Congresso que residam nas ilhas ou colonias, será abonada a sua passagem e 50 % das passagens para suas familias nos termos do n.º 3.º do artigo 2.º.

Art. 4.º—O subsidio aos membros do Congresso é livre de qualquer dedução, a não sêr o desconto de 10$00 por cada dia de não comparencia á sessão revertendo esta quantia para o cofre do Congresso».

Quer dizer: alem de tudo, como a passagem gratuita em toda a rêde ferro-viaria, em navios, etc., e metade do custo a suas familias, cada ilustre pai da patria recebe por mês, sem dedução dum real, muito mais do que um triste amannense municipal ou de administração do concelho faz num ano, trabalhando dia a dia, hora a hora, sem descanço, em seguidas e negras horas de quasi tantos dias quantos um ano conta!

Está bem, não acham? Isto é que é fazer consolidar o regimen da egualdade e fraternidade, que para aqueles ilustres varões assinalados é como a «caridade bem entendida, que começa sempre por nós».

Mas veja o leitor o que se fez mais na ultima sessão parlamentar. E' dos registo dos jornais:

«Aprova-se o projeto de lei fixando em 360 escudos anuais o vencimento dos serventuarios das escolas primarias oficiais».

Já os professores primarios tinham por lei anterior ordenados computados em 500, 600, 700 e 900 escudos.

Pois os empregados municipais e os das secretarias das administrações de concelho hão de ficar eternamente com os seus vencimentos de 240 e 300 escudos nos concelhos sédes de distrito. As dificuldades, ou antes os horrores da vida são só para aquelas castas de previlegio. A dos funcionarios administrativos vive num mar de rosas...

Que ela saiba cumprir o seu dever na ocasião oportuna.

"Teatro-aveirense,,

A actual direção do *Teatro-aveirense* meteu hombros á arrojada empreza da modificação interna da nossa casa de espetaculos segundo um plano aproximado do que ha muito se pensa em pôr em pratica, mas muito menos dispendioso e satisfazendo, em todo o caso, como aquele.

A obra está sendo dirigida pelo distinto engenheiro, antigo diretor das obras publicas deste distrito, sr. João Henriques von-Haffe, e a direção conta podêr pôr o teatro a funcionar já em começos de novembro.

Saiu dali o grande estôrvo que era aquela impertinente ordem de frisas, que tomavam todo o espaço agora aproveitado para logares de plateia, rasgaram-se novas aberturas para saida rapida em caso de sinistro, e coloca-se a conveniente altura uma ordem de balcões, que supre perfeitamente a falta das frisas, se falta fizessem.

Para louvar é a resolução da direção do *Teatro-aveirense*. Procedendo a uma obra de valia, realisa um apreciavel melhoramento na casa.

Os generos de consumo

E' vós publica que estão saindo daí diariamente grandes quantidades de feijão e milho, e tanto assim que aquele *já desapareceu* de todo, e este não tardará a desaparecer tambem. Já esteve a 1$60 a medida; pois está hoje a 3$00 porque as quantidades exportadas são em demasia.

E não vêmos que qualquer autoridade impeça a exportação, continuando a dar-se assim a anomalia do quasi consentimento para o açambarcador continuar a arrancar-nos a pele, á falta de camisa, que já nos levou.

Negociantes de Coimbra anunciam a venda de bacalhau nos seus estabelecimentos a $40. E' o nosso presado colega dali, a *Gazêta de Coimbra*, que insere os anuncios, afirmando os anunciantes que o peixe é de excelente qualidade.

Pois por cá ainda não apareceu disso, vendendo-se o peior a $80 e o chamado bom a 1$30.

Como é que em Coimbra se póde vender com aquela extraordinaria redução, e não póde fazer-se em Aveiro o mesmo?

O sr. ministro da agricultura adquiriu em optimas condições diversos carregamentos de trigo, que se julga suficiente para o abastecimento do publico durante muito tempo.

Valha-nos isso. O que é preciso é todo o cuidado com a sua distribuição.

Nos armazens da exploração do porro de Lisboa estavam ha muito armazenadas 4:300 toneladas de arroz, vindo da China. Sucederia com este genero o mesmo que com o bacalhau e outros de primeira necessidade, que se deixaram permanecer ali á espera de oportunidade para obterem fabulosos lucros, se o governo não toma a necessaria medida de manda-lo pôr logo á disposição do publico.

Tem ali sido apreendidas varias quantidades, algumas fabulosas, de bacalhau pôde, que é lançado ao rio, e que os... honrados comerciantes enviavam para o consumo em diversos pontos por grossa maquia. Só a um tal Caetano Alves se fizeram varias apreensões, sendo a ultima de 90:000 quilos.

Foi prêso e pagará o arrojo

Calçado barato

Informa a *Capital* que uma casa de Lisboa encomendou para a Alemanha 100:000 pares de botas para homem e senhora, para serem vendidos, cada par, a menos de 4$50.

A vêr se nos livramos do custo fabuloso a que chegou o calçado em Portugal, e da ameaça que sobre nós péza de atingir o prêço a que pensam vendê-lo os grandes fabricantes nacionais.

Passal da Avanca

Afirma-nos o oficial da repartição distrital de finanças, sr. Viriato Ferreira de Lima e Souza, que é um funcionario muito digno e pessôa que nos merece inteiro credito, têr sido ele quem, em 1 de agosto ultimo, recebeu o processo de avaliação do Passal da Avanca, a que nos referimos no nosso n.º passado, tendo-o ele proprio expedido em 6 do corrente para a direção geral da Fazenda publica.

Sendo assim, como realmente é, não teem razão de sêr os reparos que aqui fizémos á demora na sua expedição, cumprindo-nos, como dever de lealdade a que nunca faltamos, retificar a informação que nos foi dada sobre o assunto. Prazêr temos em fazê-lo visto sêr acto de rigorosa e merecida justiça. O sr. inspetor de finanças soube da existencia do processo naquela repartição apenas quando lhe foi presente o oficio de remessa, que assinou logo.

Em legitima defeza

O sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevêdo publicou no *Seculo* de 31 de agosto ultimo uma extensa carta dirigida ao sr. ministro da justiça, carta que, sendo uma demonstração da isenção e acêrto com que procedeu no caso Pais Rovisco, é ao mesmo tempo um documento comprovativo da sua alta competencia juridica, fazendo tambem a defeza de acusações que lhe tem sido feitas e que demonstra sem base.

A'cêrca dos serviços altimamente prestados no caso da sindicancia a que procedeu no ministerio dos abastecimentos, encontra-se na folha oficial a seguinte portaria, que folgamos de transcrever.

«*Portaria*—Manda o governo da Republica-portugueza, pelo ministerio dos abastecimentos e transportes, exonerar, a seu pedido, o juiz de direito dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, do cargo para que foi nomeado por portaria de 26 de novembro de 1918, em que serviu com zêlo e inteligencia. Paços do governo da Republica, em 28 de agosto de 1919.—O ministro interino dos abastecimentos e transportes, *Ernesto Julio Navarro*.»

A crise de Cabo Verde

Segundo informações recebidas do ilustre goverador de Cabo Verde, o tenente-coronel, sr. Maia Magalhães, sabe-se que a situação comercial é desanimadora em toda a provincia, devido á alta de preços de todos os artigos, ainda com tendencias para subirem. A situação da agricultura é igualmente angustiosa devido á falta de chuvas, o que tem provocado a perda de quasi todas as sementeiras.

Os sindicatos agricolas, que se organisaram ali, quasi nada teem feito, tendo sómente alguns deles varias maquinas agricolas e procedido á construção de levadas, segundo as indicações do chefe dos serviços agricolas.

O sr. Maia Magalhães informa tambem ter-se ali organisado uma companhia para a exploração da pesca em larga escala nos mares do arquipelago e limitrofes, e terem se feito reparações em muitas estradas e construido outras, terminando por pedir para que seja cedido á provincia um dos vapores dos transportes maritimos, a fim de poder ir á America e outros pontos carregar milho com que se possa atenuar a grave crise alimenticia.

"Partido-republicano-portuguez,,

Filiaram-se no P. R. P. os cidadãos Jaime Augusto da Rosa Alpedrinha, capitão do exercito; Casimiro Baeta Campos, inspector das escolas moveis; Manuel Baeta Campos, professor primario e Artur Pereira Pente, guarda-livros em Portimão.

Saudamos os novos correligionarios.

Andar para deante

O governo e as suas autoridades em Lisboa tem agora dádo cáça ao açambarcador. Nunca as mãos lhe dôam.

Só na «Companhia-portugueza de assucar» onde se foi por denuncia, foram encontradas 150:000 sacas daquele precioso alimento!

E', pois, bem certo que, como se afirmava, não ha carencia de generos, mas sim generos açambarcados, que no fundo dos armazens esperam a ocasião oportuna para se venderem, já apodrecidos, pelos preços que os seus proprietarios entenderem! Isto, numa epoca de necessidades e dificuldades de toda a ordem, quando toda uma população se fina de fóme por todo o paiz fóra!

O governo não afrouxará o cêrco, antes será inexoravel com todos os açambarcadores, grandes e pequenos, porque todos egualmente são perniciosos, e de todos igualmente resulta o desequilibrio economico em que vivemos!

Toda a energia é pouca.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: a sr.ª D. Maria José Vilhena Magalhães Godinho, e os srs. Bernardo Pereira Leitão e Ladislau Augusto Meles.

Amanhã, a sr.ª D. Maria Luiza da Silva Rocha, e o sr. Alberto Leal.

Alem, a sr.ª D. Maria Eduarda de Almeida d'Eça.

Depois, a sr.ª D. Maria do Carmo de Matos Cunha.

Em 24, as sr.as D. Laura Augusta Regala de Mendonça, D. Graziela Serrão, D. Mercedes Ferreira da Cunha, D. Noemia Estrela Brandão de Campos, D. Maria de Almada Rangel de Quadros e Saldanha (Tavarede), D. Conceição Pinto de Miranda, e os srs. Paulo de Melo Magalhães e Artur Ravara.

Em 25, as sr.as D. Maria da Rocha Neto e D. Maria Emilia Lopes de Almeida.

Em 26, o sr. Manuel Martius da Rocha.

◆ Em Freixo, S. Pedro do Sul, consorciou-se ha dias o nosso simpatico amigo e esclarecido clinico em Vizeu, sr. dr. José do Nascimento Ferreira com a sr.ª D. Laura Marques da Cruz, interessante filha do benquisto capitalista dali, antigo vereador e dirigente da Santa-casa da Misericordia daquele concelho sr. Manuel Marques da Cruz e de sua esposa a sr.ª D. Joaquina Emilia da Cruz.

União de amor, que se distingue tambem pelos elevados sentimentos que ambos possuem, fará de certo a felicidade ao novo lar, o que sinceramente lhe desejamos.

Testemunharam o acto os srs. Sebastião Rodrigues Pereira, conhecido capitalista de S. Pedro do Sul e a sr.ª D. Maria Pereira de Jesus, por parte da noiva; e a sr.ª D. Maria das Neves Nascimento Ferreira e o sr. José de Figueiredo dos Santos Veiga por parte do noivo, sendo em casa dos pais da noiva servido um delicado copo dagua, fornecido pelo *Avenida-hotel*, das Termas de Lafões.

Os noivos foram passar a Luso a lua de mel.

◆ Teve a sua *delivrance* a sr.ª D. Maria Emilia Costa Castro, extremosa filha do nosso presado amigo e eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa, e esposa do sr. dr. Fernando de Castro.

Felicitamos cordealmente os srs. dr. Afonso Costa, dr. Elisio de Castro, e os pais da recem-nascida.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Francismo de Melo e sua esposa, Luiz de Meireles e sua esposa, Egidio Iria, Antonio José da Fonseca, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Agostinho de Sousa, dr. Rui da Cunha e Costa, Orlando Peixinho, dr. Zeferino Borges, dr. Agostinho Fontes, dr. Francisco Couceiro, Antonio Marques Rodrigues, dr. Luiz de Brito Guimarães e seu primo Arnaldo Guimarães Junior, e Antonio José Barbosa.

◆ Esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo e brioso oficial do exercito, sr. major Aurelio Cruz, que está comandando infantaria 14, em Vizeu, para onde seguiu depois de curta demora nesta cidade.

◆ Está em Aveiro o sr. dr. Joaquim Antonio de Azevedo e Castro.

Os que chegam:

Com sua esposa encontra-se atualmente em Aveiro o nosso amigo e entendido funcionario de justiça, sr. Manuel Cação Gaspar.

◆ Vindo de S. Paulo encontra-se na sua casa da Mealhada, de visita aos seus, o sr. Egidio Iria, activo gerente duma importante casa comercial de aquele Estado.

◆ Em visita ao norte passou na estação do caminho de ferro desta cidade o nosso presado amigo e ilustre ministro da guerra, sr. major Helder Ribeiro.

Praias e termas:

Está em Espinho a familia do nosso presado amigo e digno conservador do registo predial, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães.

◆ Seguiu com sua familia para a sua casa da Costa do Valade, com curta demora, o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

◆ Seguiu para o Farol, com sua familia, o nosso amigo, sr. Lino Marques.

◆ Acompanhado de seus filhos Alberto e Antonio encontra-se em Vagos o nosso amigo e habil advogado no Porto, sr. dr. Mario Esteves de Oliveira.

◆ Tambem ali se encontra com sua esposa e filho o sr. Eugenio Ferreira da Encarnação.

◆ Está no Furadouro com sua esposa o escrivão de direito desta comarca, sr. Francisco Marques da Silva.

◆ Seguiu ontem para o Farol com suas interessantes filhas o ilustre deputado nosso amigo, sr. dr. Manuel Alegre.

Sua esposa seguiu em viagem de recreio, com seus irmãos, para a Suissa, devendo juntar-se em novembro proximo todos em Lisboa, onde chegaram ha pouco, vindos do Brazil, seus pais.

◆ Está com sua familia na sua aprasivel propriedade da Fogueira, o nosso velho amigo e entendido professor, sr. Duarte Mendes da Costa.

◆ Devem chegar hoje a Aveiro, de regresso das Pedras-salgadas, as sr.as D. Natalia, D. Ana e D. Conceição Barbosa de Magalhães, que aqui veem estar com seus tios até ao fim do mez corrente.

◆ Regressou do Farol com sua esposa e filha o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha.

◆ Está na Curia o sr. dr. Antonio Frederico de Morais Cerveira, antigo presidente da Camara-municipal de Ilhavo e estimavel capitalista ali.

Os que partem:

Regressou a Lisboa o ilustre ministro da marinha, sr. Silverio da Rocha e Cunha, que aqui tinha vindo passar alguns dias com sua familia.

Enfermos:

Tem continuado a passar mal, com uma violenta dôr sobre o pescôço, o considerado comerciante desta praça, sr. Domingos José dos Santos Leite, por cujas melhoras fazemos votos.

AS NOSSAS FORÇAS HIDRAULICAS

500:000 H-P

UMA ENORME RIQUEZA CORRENDO INUTILMENTE PARA O MAR

Está calculado que o aproveitamento metódico das nossas correntes importantes póde produzir uma potencia de 500:00 cavalos *permanentes*.

São, portanto, 500:000 cavalos-vapor que podemos pôr ao serviço da vida e produção nacional, trabalhando dia e noite, no inverno e no verão. E como o trabalho nas fabricas é intermitente e o consumo varía muito nas diferentes horas do dia, aquela inergia permite-nos *instalar* e acionar maquinismos até uma potencia industrial de cêrca de 1.200:000 cavalos.

Com esta grande sôma de energia mecanica que a natureza generosamente renova todos os anos e a eletrotecnica transforma na mais docil de todas as forças, o que não poderiamos fazer! Levada a enormes distancias, era a luz e o calor, a tracção eletrica, a energia barata distribuida ás pequenas industrias caseiras e ás grandes fabricas. Era a possibilidade de desenvolver as nossas industrias e criar industrias novas, sobretudo nos ramos modernos da eletroquimica, com a fabricação da cianamida cálcica e de outros adubos agricolas, e nas recentes aplicações da eletrometalurgia com a produção dos aços especiais, etc.

E comtudo, emquanto nós fazemos revoluções e derrubamos ministerios toda aquela enorme riqueza está correndo inutilmente para o mar!

O que nós poderiamas fazer...

Mas vai o leitor avaliar por si a expansão que representava aquela potencia de 500:000 cavalos ao serviço da economia portugueza.

As necessidades atuais do nosso consumo em energia, contando iluminação, tração e aplicações industriais, tanto nas oficinas como nas aglomerações rurais e urbanas, podiam sêr satisfeitas com uma potencia que deve andar por 50:000 cavalos permanentes.

Quer dizer: as correntes de agua podem fornecer-nos o *decuplo* da energia que agora preciza a nossa atrazada vida economica!

Para atender á diferença que acima estabelecemos entre a potencia *permanente* e a potencia maxima a que é preciso chegar, temos em Portugal, atualmente, apenas 150 mil cavalos *instalados*.

Destes, sómente uns 18:000 são fornecidos por motores hidráulicos. A diferença, ou sejam 132:000 cavalos, são produzidos por motores térmicos e como, decididamente, não possuimos carvão capaz de competir com o estrangeiro, em circunstancias normais do mercado, temos que o mandar vir de fóra.

Já antes da guerra, a nossa importação anual de carvão totalisava 4:000 contos. Mas é bem de vêr que por circunscias várias os preços desta mercadoria nunca mais baixarão ao seu valor na anteguerra e senão substituirmos rapidamente, ao menos para as maquinas fixas, a energia térmica pela riqueza hidraulica que a nossa terra nos oferece, este pagamento de ouro ao estrangeiro ficará bastante aumentado.

Convem dizê-lo: a concessão da maior parte daquela energia encontra-se pedida e alguns processos avisinham-se do seu termo. Algumas pequenas instalações estão feitas. As de Lindoso (Rio Lima) vão entrar em exploração, com mais de 2:500 cavalos permanentes. No Cávado ultimam-se agora os estudos definitivos que devem sêr seguidos de perto pelas obras, destinadas a aproveitar uma energia permanente de cêrca de 40:000 cavalos.

Emfim, póde esperar-se que dentro em poucos anos tenhamos instalados para cima de 150:000 cavalos.

Mas como explicar que estando posta ha tanto entre nós a questão da hulha branca seja tão fraco, até agora, o valor das realisações? A instabilidade ministerial, a alta dos preços não são, decerto, causas estranhas; mas a razão principal deve procurar-se na lei das oficinas hidroeletricas adotada em França, onde produziu os mesmos resultados negativos, e onde as necessidades da guerra levaram já a pôr de parte.

De facto, a lei de 1911, ao mesmo tempo que admite todos os requerimentos da concessão da mesma quéda de agua, a que chama *pedidos interferentes*, deixou por estabelecer um processo simples e claro de classificação neste especial concurso.

Na prática, raro foi o requerimento sobre o qual não aparecessem, com fins varios, com mais ou menos boa fé, dois ou mais pedidos interferentes. Como ha de a administração escolher? «Tendo em atenção o maior valor social da concessão, a importancia da obra, e por fim, a propriedade do pedido...»

Tudo isto é muito vago, muito impreciso.

Resultado final: a administração hesita, os processos não seguem, as concessões não se fazem...

Quasi se póde dizer que até hoje o que entre nós se tem explorado, não são as concessões... são as interferencias!

Eis, precisamente, um ponto capital a que, sem risco para o Estado e com vantagem para o paiz, nos parece ter atendido satisfatoriamente a nova lei de aguas ha tempo publicada.

Mas o assunto é largo.

Flavius

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 20 de setembro.*—Os *hidroaviões* de S. Jacinto são chamados para Viana, onde aparecem submarinos boches.

Dia 21.—A carne de váca sobe de preço: $12 a mais em cada quilo.

Dia 22.—Novo dia de chuva torrencial, caindo tambem granizo.

Dia 23.—Os ovos atingem o custo de $05!

Dia 24.—Volta o bom tempo e o calor.

Dia 25.— Entra a barra o primeiro barco da frota do bacalhau, o *Nazareth*.

Dia 26.—Ficam de novo de prevenção as tropas nos quarteis. Todavia, a *hidra* não aparece...

Serviços militares.—A ordem do exercito n.º 19, de 6 do corrente, publica as seguintes disposições:

Condecorando com a medalha de prata da classe de bons serviços o tenente coronel do E. M. Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães;

Declarando sem efeito o decreto que reformou o alferes de infantaria Antonio Pedro de Carvalho e colocando-o na disponibilidade e em serviço no regimento de infantaria 24;

Encarregando da S. M. P. da 5.ª divisão do exercito o tenente de infantaria Armando das Neves Larcher;

Colocando em cavalaria 8 como 2.º comandante o tenente coronel da arma Carlos de Faria Milanos, e o tenente d'administração militar Adriano Joaquim de Carvalho; em infantaria 24 o alferes de infantaria 21 Manuel de Matos; no 5.º grupo de C. A. M, como comandante da companhia de automoveis, o capitão da administração militar João Domingues Péres; na escola de aplicação de administração militar, como 2.º comandante, o major João Augusto Regala; na companhia de tiro de Aveiro, como director, o capitão de infantaria 24 Antonio Ernesto de Almeida.

Regressaram do Norte onde se achavam em serviço de defeza da Republica, os srs. major Antonio Pereira da Cunha e Costa, comandante de sector a norte de Braga, e o alferes Alvaro Roby, comandante do esquadrão de cavalaria 8 que se encontrava em Ponte da Barca desde a revolta monarquica de janeiro—fevereiro do corrente ano.

Boletim oficial.—Foi nomeado empregado para a filial do Banco-ultramarino nesta cidade o nosso amigo, sr. Pompeu de Melo de Figueiredo, cujas aptidões e qualidades de trabalho e inteligencia se revelaram na Caixa-economica de Aveiro por forma evidente. Os nossos parabens.

Foi tambem nomeado bibliotecario da Escola primaria superior desta cidade o sr. Agostinho de Sousa, considerado professor dela e do liceu.

Um perigo que urge conjurar.—O lamentavel estado a que se deixou chegar a moeda fiduciaria, mórmente aquela que facilita os trocos miudos e que com o nome de cédula anda no mercado, emporcalhada e repugnante, reclama urgente substituição.

Alem do prejuizo que este desleixo causa á economia de toda a gente, porque milhares dessas cedulas se inutilisam por não poderem conter nem mais remendos nem mais imundicie, representa um manifesto perigo para a saude publica pela obrigação constante de manusear essa farrapagem ignobil, que é veiculo de elementos patogenicos gravissimos. São uma vergonha e um perigo permanente, que ha necessidade urgentissima de substitnir mais a miudo, como é uso nos paizes onde se atende a interesses do publico e em especial á higiene.

Ha necessidade de substituir isso e ha-a tambem de cunhar moeda nova para trocos.

Para a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade teem vindo moedas de pataco em valor superior a dez contos. Pois raras são as que se encontram no mercado. Parece que as açambarcam tambem. As de prata, desapareceram completamente, e as de niquel tambem. Reina o papel sujo, tão imundo já que se tornou uma coisa verdadeiramente ignobil e insoportavel.

Vindimas.—Começaram já as vindimas em toda a nossa e região da Bairrada. Bandos de moças e rapazes cantam ao desafio por todas essas vinhas fóra, numa azafama a que só a noite põe fim em cada dia.

Tem-se vendido mosto pelo preço de 1$50 os 20 litros.

Duas ratoeiras.—Na nova avenida em construção, existem dois póços que não estão suficientemente vedados e podem, tal como se encontram, dar logar a qualquer desgraça, visto como a excelente arteria é já a passagem perferida para peões. Afóra a numerosa quantidade de gente que os comboios diariamente despejam na cidade, muitas pessôas para ali vão passeiar á noite, e por que as noites não são já alumiadas pelo luar, conviria vedar-se com segurança aqueles poços, o que de certo o digno presidente da Camara ordenará se faça imediatamente.

"Colegio-aveirense,—Na nossa secção anunciadora é incluida hoje a lista geral das aprovações obtidas no ano letivo findo pelos alunos deste considerado estabelecimento de educação e ensino, a quem muito deve a instrução publica e que é hoje, apezar de todas as surprezas com que dia a dia nos assalta a terrivel crise alimentar, um dos poucos institutos que se manteem de pé, continuando com o prestigio dos seus primeiros anos a tradição honrosa que lhe legou o falecido dr. Antonio José Rodrigues Sôares.

O *Colegio-aveirense*, por onde teem passado tantas gerações, é de ha muito dirigido pela competencia do sr. p.e João Ferreira Leitão, que se não poupa a exforços para manter e honrar o nome de que o estabelecimento ha tanto gosa.

Dia a dia.—Veio a chuva, que temperou um pouco mais o ambiente, fazendo-se sentir tambem a trovoada, que estoirou rijamente por pontos diversos.

A temperatura conserva-se ainda alta, e ácêrca do tempo que fará nos dias que seguem, diz o meteorologista Sfeijoon:

Em 20, haverá chuvas e trovoadas a noroeste e norte da peninsula.

De 21 a 23, será mais tranquila a situação atmosferica, exercendo no entanto alguma influencia no Mediterraneo e a sudoéste as baixas pressões que se formam naquele mar e ao sul de Portugal.

De 24 a 25, predomina o bom tempo na peninsula.

Em 26, alguns elementos de perturbação atmosferica ocasionam chuvas e trovoadas a noroéste, norte e nordéste da peninsula.

De 27 a 29, haverá bom tempo.

De 29 a 30, um nucleo de forças exercerá alguma influencia nos centros meridionais da peninsula.

Colegio de Nossa Senhora da Conceição. — Espalhou-se, e, de certo, muita gente terá acreditado, que este antigo e reputadissimo estabelecimento aveirense de instrução e educação feminina, havia acabado, visto a sua directoria ter vendido o edificio á Junta-distrital, para ser adaptado a quartel da guarda republicana e outras instalações.

Tomaram a nuvem por Juno, e, sem mais preambulos, deram largo curso ao boato que, para evitar maiores inconvenientes, hoje categoricamente desmentimos, assegurando que o «Colegio de Nossa Senhora da Conceição» **não acabou** e apenas muda para as suas novas instalações no amplo edificio da Rua Direita, junto á egreja da Misericordia, proximo da Praça da Republica, onde brevemente continuará a funcionar, prestando á instrução e educação feminina os mesmos cuidados serviços que lhe grangearam o nome de que honrosamente gosa.

Ficam, pois, prevenidas as familias interessadas de que o boato, talvez tendenciosamente espalhado, não tem confirmação.

Consultorio medico. — O medico Pereira da Cruz abriu o seu novo consultorio no largo Maia Magalhães, n.º 1, (antigo adro da Vera-cruz) onde dá consultas da 1 ás 4 horas. No mez de setembro só dá consulta ás 2.as 4.as e 5.as feiras.

Escola primaria superior. — Termina no dia 25 do corrente o praso de matricula na Escola primaria superior de Aveiro.

Todo o individuo que tiver o exame do 2.º grau, pode matricular-se com a dispensa da edade, que está superiormente autorisada. Dadas as magnificas garantias que esse curso oferece com a sua equiparação ao 5.º ano liceal, e como a matricula é gratuita, é de esperar que tenha ainda este ano muita frequencia.

Pela imprensa.—Com o titulo *A Patria*, deve aparecer brevemente um novo diario da manhã sob a direcção do sr. dr. Nuno Simões.

Segundo declaração escrita da sua direção, viverá interinamente extranho aos partidos, defendendo apenas uma politica economica e de acção nacional. Muitas prosperidades.

Um novo curso de construções civis.—Acaba de ser creado, funcionando junto do Instituto-industrial de Lisboa, um novo curso denominado «elementar de construções civis,» com a duração de 3 anos, podendo ser frequentado por individuos que possuam o exame de instrução primaria, 2.º grau. Para os que possuirem mais habilitações, o curso terá a duração de 2 anos, tendo esse curso por fim preparar mestres de obras e auxiliares de condutores de trabalho da construção civil, profissão que atualmente exige conhecimentos especiais.

Não poderiam ser creadas escolas similares pelo menos nas sédes dos distritos?

Aquela só póde aproveitar aos construtores civis da capital e proximidades.

Rui da Cunha e Costa
aadvgado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Notas finais. — Já ha carros em Aveiro: carros decentes, com magnificas parelhas, carros que não envergonham ninguem e nos quais já não repugna andar.

Os srs. Neves, de Anadia, tomaram conta da antiga empreza «Martinho Girão,» e estabeleceram na cidade um serviço regular de trans de praça, que está montado em excelentes condições.

Foi ultimamente nomeado notario para Albergaria-a-velha a sr.ª D. Regina Quintanilha, bacharel em direito.

E' a primeira senhora que entra ao serviço publico por virtude da sua carta de formatura.

Os empregados da Fabrica do Caima vieram ha dias em excursão a Aveiro, em varios trens enfeitados de bandeiras e festões de verdura, pondo nas ruas do trajeto uma nota alegre com os seus instrumentos musicos e canticos populares.

A trovoada que na passada 6.ª feira se fez sentir em varias regiões, descarregou uma faisca nas nossas proximidades, ali em Verdemilho, fendendo e lançando por terra um pinheiro bem desenvolvido em frente á propriedade dos herdeiros da sr.ª D. Felicidade Melicio. Não fez felizmente vitimas.

Trabalhar mais

E' do *Comercio do Porto* o seguinte artigo, para o qual é dever de todos nós, homens da imprensa, chamar a reflectida atenção dos leitores:

«Trabalhar mais» é o grito que se levanta neste momento em todos os paizes do mundo. A guerra destruiu imensos valores, desviou da sua natural aplicação numerosissimos braços, e rompeu o equilibrio antigo do capital e do trabalho. Resulta disto a vida cára. E' indispensavel embaratecê-la, e para que a vida embaratêça, ha um meio unico: desenvolver a riqueza material, aumentar as produções, trabalhar mais.

Por uma deploravel contradição da realidade dos factos, quando em toda a parte é manifesta a necessidade de se trabalhar mais, em Portugal estão pretendendo os poderes publicos que se trabalhe menos!

Aguardamos a regulamentação do decreto das 8 horas, confiando em que este importante assunto poderia receber uma sanção definitiva, capaz de imprimir alguma ordem á anarquia em que se vive. Mais uma vez nos iludimos: a nova regulamentação dos horarios na industria e no comercio, tal como se anuncia nos jornais, deixa a questão no mesmo pé, sujeita ás mesmas dificuldades, causando serios prejuizos á economia geral do paiz.

Desde que se estabelece o principio das horas suplementares, é evidente que o dia normal de oito horas não existe. Admitimos que em certas industrias e em certos estabelecimentos comerciais, os serviços sejam limitados a horarios fixos; não faltam, porem, mesmo nas emprezas mais regularisadas, casos extraordinarios e de urgencia a que é conveniente atender. A lei atende-os. Mas a forma porque o faz não póde servir de regra á enorme variedade dos serviços industriais e comerciais. Por nenhum motivo a lei portugueza deve exigir que se trabalhe menos quando em todas as nações se está operando um salutar movimento para se trabalhar mais. A nossa inferioridade em relação a grande numero de produções

estrangeiras, agrava-se com esta infeliz lembrança de se reduzir arbitrariamente o tempo de trabalho. Peçam os operarios a justa paga dos seus serviços; mas não deixem de trabalhar, não percam um tempo precioso, não contribuam voluntariamente para a sua miseria e para a miseria do paiz. Procurámos um dos mais considerados industriais portuenses, chefe de uma industria próspera, para nos dar a sua opinião sobre a regulamentação de horarios, que se diz vai sêr publicada. Eis, em resumo, o que ele nos disse:

«As reclamações feitas ao decreto inicial não foram atendidas nesta regulamentação; e para que o sejam, como é mister, acalmando as perturbações que a lei das oito horas veio ocasionar, é necessario que o governo mande proceder á classificação dos diversos factores economicos de paiz, no sentido dos horarios que lhes sejam indispensaveis. Emquanto se não efetua esta classificação, deve sêr permitido por contrato ou acordo entre os interessados, manter ou ampliar a duração do trabalho semanal até 60 horas, não sendo incluidos nesta base os trabalhos extraordinarios. só assim se poderá fazer obra segura e eficaz em materia de tempo de trabalho. Este tempo varia em todos os ramos industriais, e mesmo dentro de cada ramo, casos ha em que, segundo a afluencia das encomendas, são precisas mais ou menos horas. Verifique-se quais sejam as industrias que sem gravame economico possam trabalhar menos; não se dê, porem, o exemplo degradante de impedir o incremento da produção nas fabricas que possam realisa-lo. No nosso estabelecimento industrial—concluiu a pessôa que consultámos—sóbe a 300 contos o defict da produção nos mezes decorridos do presente ano. Perde a empreza, perde o pessoal e perde o paiz por falta de estabilidade nas leis dos horarios.»

Inutil acrescentar reflexões ao que se contém nestas palavras, ditadas pela experiencia da vida industrial. Basta-nos frisar o ponto essencial da questão, isto é, que nada ha de mais desacertado e prejudicial do que fazer leis para se trabalhar menos, num lance historico em que Portugal não poderá salvar a sua economia e as suas finanças se não trabalhar mais. *J. V. R.*

Os mortos

Faleceu num quarto particular dos hospitais da universidade de Coimbra o general reformado, sr. Julio Cesar de Campos, que foi um militar disciplinador e um cavalheiro muito digno.

Pertenceu á arma de cavalaria e serviu como tenente-coronel de cavalaria 10 nesta cidade, onde deixou brilhantes provas do seu cavalheirismo e inteireza de caracter.

Ha tempo que o general Campos se achava no hospital, onde foi operado, mas ultimamente foi ali acometido de bronco-pneumonia, doença que o vitimou.

Apresentamos sentidas condolencias a sua familia.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

Nos campos e nas eiras

Glandulas peroladas da videira

Entre os nossos viticultores que consagram toda a sua atenção ao que á roda deles se passa, raros serão aqueles que não tenham observado, algumas vezes, aderentes ás varas nas *videiras*, uma especie de camarinhas ou pequenas perolas, sem que possam explicar facilmente de si para si o que elas realmente são, havendo, porém, anos em que se tornam extremamente numerosas e outros em que são rarissimas.

Se bem que pouca ou nenhuma importancia tenham entretanto convem que todos que se entregam á cultura da vinha fiquem conhecendo a sua proveniencia.

Estas grandulas oferecem grande similhança com os ovos de diversos insetos, e não resta duvida alguma que, em outros tempos, alguns entomologos as confundiram com os ovos da *Cochytis* e da *Eudemis*. Entretanto, são produções epidermicas dos orgãos verdes pequenas massas compostas de celulas com paredes finas cheias de agua e terminadas por um stomata, porta por onde saiam os gazes e a agua.

Aparecem quando a *videira* tem crescimento vigoroso na primavera e, sobretudo, quando o tempo corre humido.

Para se obterem artificialmente estas perolas indica-se um meio facil: é colocar qualquer ramo de cêpa vigorosa sob uma campanula de vidro.

De facto se essas glandulas aparecem de um momento para outro, tambem desaparecem egualmente rapidamente com qualquer vento que sopre do norte e que as faz secar, ficando no seu ponto de ligação ao orgão verde uma cicatriz que escurece. Quando essas cicatrizes são numerosas, as varas parecem haver sido atacadas pela *Anthraonose pontuada*.

Joan Lerou («Revus de Viticulture», vol. XXXVII, pag, 688), refere um outro fenomeno do mesmo genero, mais raro mas não menos curioso e que vem a ser os depositos esbranquiçados na periferia das folhas, delimitadas geralmente a um diametro de 2 a 5 milimetros, sob a forma de granulações poeirentas, comparadas ás que resultam da dessicação de pequenas manchas de caldas calcareas, sendo esses depositos mais frequentes na pagina superior das folhas.

Desde todo o sempre teem sido observadas, na ocasião da primeira rebentação, quando as plantas se encontram muito vigorosas e a vegetação é bruscamente suspensa por um subito abaixamento de temperatura e examinando atentamente esses depositos esbranquiçados e concentricos, nota-se que provéem da evaporação de pequenas gotas; o seu contorno é mais denso, mais poeirento que o centro. Nunca se vêem no meio do limbo, mas sempre na periferia dos dentes, sendo constituidas por finas agulhas regulares, curtas e paralelas (rafideos) provindo da emissão acidenal de pequenas gotas do liquido do interior das folhas, saidas atravez pequenissimas roturas.

E' um fenomeno patologico e frequente em muitas outras plantas, sendo só interessantes sob o ponto de vista scientifico e não tendo a menor acção sobre a *Videira*, pois que, por isso, não sofre em nada absolutamente a sua existencia ou a sua produção.

Duarte de Oliveira.

O que todos devem saber de higiene

O mutilado de guerra poderá gerar filhos sem o defeito do pai?

(Conclusão)

Por que, á parte as amputações altas e as desarticulações do quadril que forçarão ao uso de mulêtas, o maior numero de casos, com os aparelhos que ha hoje, são compativeis com diversas profissões que os amputados são capazes de desempenhar tão bem como os seus camaradas intactos. Assim, pode responder-se com grande numero de factos bem averiguados que homens ou mulheres que sofreram amputações dos membros produzem filhos absolutamente normais Nesta hipótese e fundado em milhares de observações responde ao quesito o dr. Apert e sem restrição alguma: «Não se transmite aos filhos a deformidade do pai.»

Os partidistas *enragés* da hereditariedade dos caracteres não estão convencidos desta conclusão, mas, os raros casos que apontam em contrario, ou teem explicação facil e diversa, ou, pelo seu pequeno numero, não invalidam a regra.

Repare-se que certas mutilações repetidas por muitas gerações não teem modificado a descendencia; todos sabem que os chinêses deformavam os pés ás mulheres — o que já não fazem—e elas vinham ao mundo com os pés intactos e que ao presente se desenvolvem naturalmente; e que, noutras especies zoologicas—cães, gatos, cavalos, etc. —as mutilações de apendices varios não se repetem na próle. Neste caso, estão igualmente as mutilações dos membros e da face que não motivaram a amputação, e mesmo as supurações demoradas, as cicatrises aderentes, as atrofias musculares, as fistulas e as paralisias por secção ou compressão, que se não transmitem aos filhos ou só muito excecionalmente.

Alguns povos selvagens cortam a face, os labios, as orelhas, sem que estas deformações tenham a menor tendencia á herança de caracteres.

Os filhos á nascença parecem-se com o pai ou com a mãe *antes* de desfigurados por esses talhos ou incisões. Das lesões por mais deformantes que sejam, completamente cicatrisadas, pode dizer-se portanto: que a regra da não transmissão *é absoluta e incontroversa*.

Por conseguinte, na especie humana, as lesões traumáticas não entram na herança dos pais para os filhos. No reino vegetal, a mutilação, do mesmo modo, se não reproduz, a não ser que seja de natureza a alterar a nutrição dos orgãos reprodutores, o que na especie humana se não pode dar, ou, se se desse, importaria a *esterilidade*, e não a herança da lesão.

Provam-no os interessantes trabalhos do dr. Blaringhem sobre as anomalias das plantas traumatisadas.

Já com respeito ás feridas ou lesões do cerebro, com ou sem trepanação, o prognostico deve ser reservado para o doente que as sofreu e especialmente a respeito do futuro dos filhos.

Pelo contrario, as feridas do pulmão seguidas de cura funcional completa não se transmitem nem influem na descendencia.

Com relação ás feridas do coração que não sejam mortais e tenham tido uma feliz intervenção cirurgica, o caso é ainda assim de ordem a levantar graves apreensões e causar grandissimo receio.

Duas palavras, agora, para os que morreram no campo da batalha, a muita distancia do seu país natal.

A esses que não mais voltaram dessa atroz guerra, deixem-me apropriar o lindo verso de Virgilio que Hernandez Velasco traduziu assim:

«Cae da ajena herida el infelice;
Alza la vista al Cielo y espirando
De su patria dulcissima se acuerda.»

A tradução é bonita, mas o verso de Virgilio tem um *dulcis Moriens reminiscitur;* que nenhuma lingua é capaz de dizer com tanta ternura.

Guilherme Ennes
General medico

Não têem caprichos

Consoante os individuos, assim o organismo humano reage de diversos modos, em presença das doenças; a vê-se por esse facto um medicamento ser soberano num doente e não produzir noutro doente o minimo efeito. E' hoje indiscutivel já que as Pilulas Pink são o grande remedio popular, o regenerador, o topico empregado pela multidão, e isto não podia acontecer senão em virtude da sua notavel composição, tão perfeitamente estabelecida. As Pilulas Pink não têem caprichos e todos os enfraquecidos e debilitados, todos os anemicos e deprimidos, todos aqueles que por pobreza do sangue se encontram em estado de inferioridade fisica, certos estão de achar no seu emprego as mesmas vantagens que a doente, cujo exemplo hoje vamos aqui apresentar:

A sr.ª D. Mafalda da Conceição, residente na rua Castelo Branco Saraiva, rez do chão, letras M. M. L., em Lisboa, escreve-nos o seguinte:

Sr.ª D. Mafalda da Conceição

«As suas excelentes Pilulas Pink fizeram-me tanto bem, que não posso deixar de lhe participar a minha cura. Torturada ha muito tempo por uma grande anemia, ao cabo de muito ter sofrido e de ter tomado muitos remedios que de nada serviram, decidi por fim recorrer como tanta gente ás Pilulas Pink. Tomei-as com perseverança durante trez mezes e meio, e ao fim desse periodo, senti-me completamente curada, tão curada, que me foi possivel voltar a trabalhar com a minha maquina de costura, que a antiga fraqueza me obrigára a pôr de parte. O bom aspeto e as boas côres doutrora voltáram, e o apetite, que de ha muito perdera, voltou tambem.»

As Pilulas Pink possuem uma virtude que lhes é propria: dão sangue a cada pilula que se toma. E o sangue, afinal, é a vida, a força, a animação, a alegria, a regularidade das funções de todos os orgãos. O sangue é o equilibrio perfeito.

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a clorose das jovens, as doenças e dôres de estomago, as enxaquecas, as palpitações, as dôres, as irregularidades, as perturbações nervosas, a neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis as 6 caixas, Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, L.da, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

LENHA DE CONTA

Ao cento, para revender.

Vende João Aleluia, Estrada da Fonte-nova. Aveiro

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

Venda de casas

NA rua da Fabrica vendem-se tres predios de casas com os n.os 4, 4 A, 4 B e 4 C, 5 e 5 A, 7 e 7 A e seus respetivos pateos e quintais.

Na rua da Corredoira vendem-se dois armasens e um quintal com os n.os 5, 7 e 9.

Quem pretender pode dirigir propostas por escrito para Papicios, concelho do Carregal do Sal, ao

Dr. Nicolau Damião.

Colégio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1918 a 1919

Instrução primária

1.º grau

Alberto Araujo e Silva (**optimo**)
Alberto de Lima e Castro Ruela (**bom**)
Francisco Maria Bacelar de Castro (**bom**)
José Robalo (**optimo**)
Luís António Duarte da Fonseca e Silva

2.º grau

António Agnelo Pereira Kress de Carvalho
António Ferrão Tavares
Armando Rodrigues Simões
Carlos Ferreira Correia Campos
Eduardo Ala Cerqueira (**distinto**)
Francisco José de Moura Teixeira
Humberto Leitão (**distinto**)
João de Souza e Melo
Manuel Ferreira da Costa

Instrução secundária

Curso geral dos liceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Adelino Platão Mendes Bastos
António Máximo Branco de Melo
Armando Pinto de Oliveira
Aurora Portela
João Natálio de Pinho *
Joaquim de Seabra Ferreira *
Lino Bastos *

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

António da Silveira
Fernando Domingues Magano
José Francisco Carrapichano *
José Gomes Craveiro *
Manuel Augusto Simões Carrêlo *

Exames do curso complementar de letras

(7.ª CLASSE)

Armando de Albuquerque Miranda

Passagem da 1.ª classe

Adalberto Alves da Silva
Adriano Gomes
Alcides Cachim.
Américo Correia Barata
Angelo da Graça Ramalheira
António Maria Tavares
António Nunes Júnior
António dos Santos Redondo
António da Silva Ventura
Carlos Aidos de Oliveira Matoso
Manuel Machado da Graça
Mário Marques de Oliveira

Passagem da 2.ª classe

Aristides Alves da Silva
João Coelho Sobrinho
Joaquim Tavares da Silveira
José Cândido Vaz Craveiro
Manuel Faim Pessoa
Manuel de Oliveira Mendes
Manuel dos Santos Silva
Mário Barreto Dias

Passagem da 4.ª classe

Albino Domingues de Sá
António Artur de Abreu Freire
António Duarte de Oliveira
Arnaldo da Fonseca Pires
Joaquim Ribeiro de Pinho
Jorge Nogueira de Pinho
José Gomes de Almeida
José Nogueira da Costa Branco
José Pinto de Oliveira
Manuel Augusto Simões Carrêlo
Manuel Inocêncio Estrêla Esteves
Manuel Machado Saldanha
Valdemiro Gomes

Passagem da 6.ª classe (sciencias)

Alvaro Tavares de Matos
António Ferreira da Silva
Eduardo Vaz Craveiro
Manuel Marques Fragoso

* Êste aluno tem de repetir em outubro o exame de uma disciplina.

Alguns dêstes alunos freqüentaram só no Colégio as classes de que fizeram exame. Os restantes estiveram matriculados no Liceu.

Os alunos que tiverem de se matricular no Liceu deverão fazê-lo de 10 a 15 de setembro.

O Colégio reabre no principio de outubro.

Aveiro, 28 de agosto de 1919.

O DIRECTOR,

Padre João Ferreira Leitão

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

"A Seguradora,,

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos 500:000$00
Capital realisado: » 250:000$00

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva
Chapelaria-aveirense, rua Direita n.º 8.

O Inspector,
A. Carvalhal

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SEDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite
Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmaci

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 LISBOA

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o quinhão da ilha do Monte-farinha, importante propriedade, sita na ria de Aveiro, pertencente aos herdeiros de Guilherme Henriques Almeida Machado, do Porto.

Aceita propostas para a compra, o dr. Antonio Carlos de Melo Guimarães, até ao fim do proximo mez de setembro, na sua casa em Aveiro, largo Luiz de Camões, n.º 2.

CASA

VENDE-SE a que tem o n.º 100, de construção moderna e em cantaria branca, com frentes para a rua da Estação e para a nova Avenida.

Para tratar no predio n.º 102, junto ao mesmo.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

CASAS Vendem-se 2 moradas, respectivamente de 2 e de 3 andares, na rua de José Estevam n.os 4 e 6—AVEIRO

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

VENDA DE PROPRIEDADE

NO dia 28, ás 12 horas, do corrente mez, vender-se-ha na estrada de Esgueira em praça particular, no preço que convier, uma linda casa de habitação, com grande quantidade de terreno, muitas arvores de fructo e abundancia de agua e tanque para rega, corrais para gado, etc.

A praça terá logar no local da propriedade.

Recebem-se propostas, enviadas em carta fechada até ao dia da venda ao seu proprietario **Fausto Galião.**

Rua das Padeiras, 53
COIMBRA

GRATIFICA-SE

A quem encontrar uma bicicleta «Premiére» com os seguintes sinais:

Rodas 26+1 1/4.

Esmaltagem da casa Sucena & Irmão, de Avelãs de Caminho.

Selim «Brooks» com a mola da frente partida.

Pneus «Michelin» e «Hutchinson». Uma camara «Dunlop», nova. Campainha rotativa. Pedais de borracha novos.

Dirigir á redação.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna, em 6 de outubro
Para Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 128:00

Darro em 13 de outubro
Para Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 128:00

Estes Paquetes sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Orbita, em 29 de setembro
Para Rio de Janeiro e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133$00

Andes, em 20 de outubro
Para Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 133:00

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

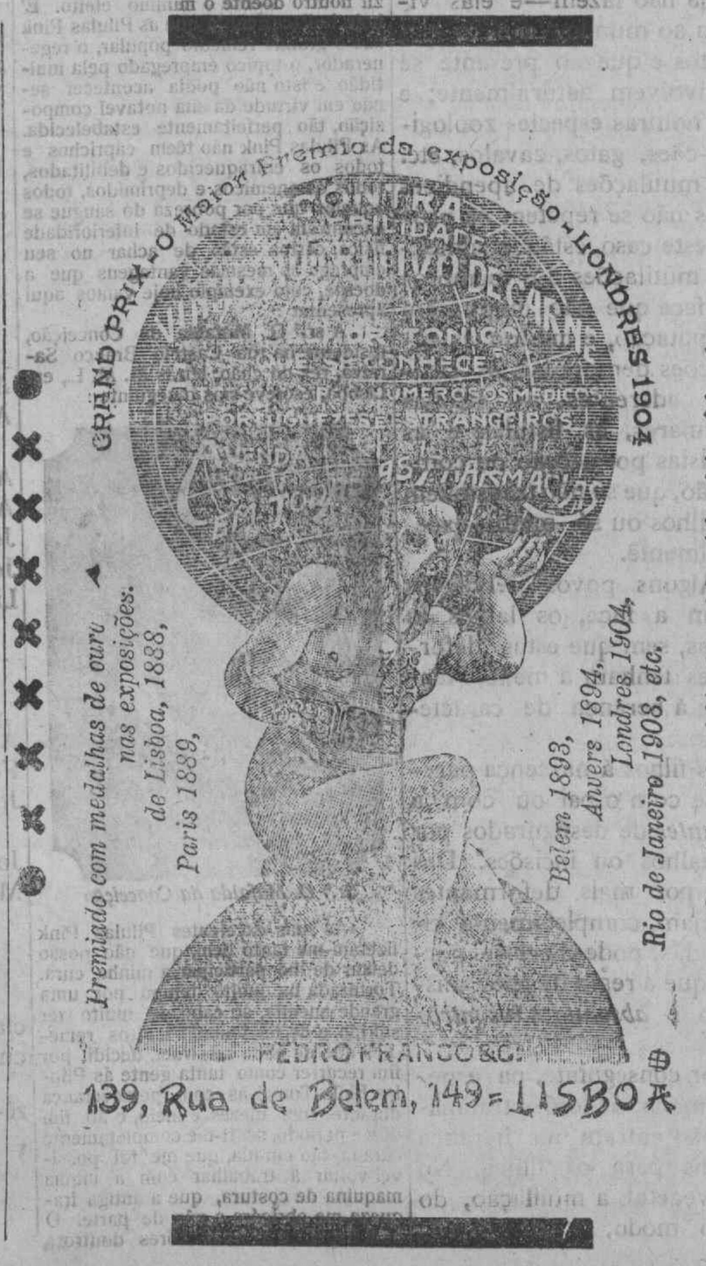
A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º



Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma selêta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...